

Famílias indígenas voltam a habitar 18 lotes de reserva em Aruanã

Funai constrói casas em área Carajá ocupada por particular

Além da edificação de 12 casas no estilo hatô, os carajás pretendem também reabrir cemitério indígena da reserva a partir de fevereiro

MARÍLIA ASSUNÇÃO

Já está em fase final a construção de cinco casas dentro da reserva indígena dos carajás em Aruanã, na área que os índios recuperaram em outubro último. Os recursos para edificação de outras sete casas já estão assegurados e as obras serão iniciadas nos próximos dias. Além disso, dentro do processo de retomada de 18 lotes que há anos vinham sendo ocupados por particulares de Aruanã, em fevereiro eles reabrem o cemitério indígena dentro da reserva.

As casas estão sendo construídas respeitando os princípios culturais dos carajás, dentro do estilo chamado "hatô". O autor do projeto é o arquiteto do Departamento de Índios Isolados da Funai de Brasília, Renato Sanchez. Elas serão feitas de alvenaria, com telhado em telha plan. As laterais terão forma oval, com duas varandas cobertas por palhas. Cada uma medirá 65 metros quadrados. A mão de obra usada na construção é dos próprios carajás.

Cartilha

As casas servirão para abrigar várias famílias dos mais de 60 índios que vivem amontoados desde que a área da reserva em Aruanã começou a ser ocupada por brancos. Os recursos para a construção foram obtidos pelo Diretor de Assuntos Fundiários da Funai de Brasília, Áureo Faleiros, somando 21 mil reais. Em outubro ele foi a Aruanã notificar alguns dos ocu-



Funcionários da Funai instalam placas interditando lotes da reserva ocupados há anos por particulares

pantes dos lotes dos carajá sobre a retomada da área pelos índios. Na ocasião foram afixadas cinco placas interditando os lotes. Uma delas foi derrubada pelo ocupante no dia seguinte. O local é justamente onde deverá ficar o cemitério dos índios.

O chefe do Posto Indígena de Aruanã, Osny Ribeiro de Souza, disse que a área de sepultamento será reativada assim que a Funai de Brasília divulgar uma portaria

retomando outra parte dos 18 lotes. Ele adiantou que também será construída uma granja para consumo e para viabilizar recursos para os índios, que atualmente contam basicamente com o comércio de artesanato para levantar fundos. Ele contou que foi distribuída recentemente uma cartilha em Maurehi, dialeto dos carajá, contando histórias sobre a tribo para as crianças da reserva de Aruanã.

Walter Alves